

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS -UFAL**  
**CAMPUS ARAPIRACA**  
**CIÊNCIAS SOCIAIS – LICENCIATURA - EaD**

**MARLUCE FRANÇA BARROS**

**CONTRIBUIÇÕES DE ÉMILE DURKHEIM PARA A EDUCAÇÃO**

**ARAPIRACA**

**2021**

Marluce França Barros

Contribuições de Émile Durkheim para a educação

Trabalho de Conclusão de curso apresentado como pré-requisito para obtenção do grau de licenciada em Ciências Sociais pelo Instituto de Ciências Sociais da Universidade Federal de Alagoas.

Orientador: Prof. Dr. Emerson Oliveira do Nascimento

Coorientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Luciana da Conceição Farias Santana

Arapiraca

2021



Universidade Federal de Alagoas – UFAL  
Campus Arapiraca  
Biblioteca Campus Arapiraca - BCA

B277c Barros, Marluce França  
Contribuições de Emile Durkheim para a educação / Marluce França Barros. –  
Arapiraca, 2021.  
16 f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Emerson Oliveira do Nascimento.  
Coorientadora: Prof.ª Dr.ª Luciana da Conceição Farias Santana.  
Trabalho de Conclusão de Curso - Artigo científico (Licenciatura em Ciências  
Sociais - EaD) - Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca, Arapiraca,  
2021.  
Disponível em: Universidade Digital (UD) – UFAL (Campus Arapiraca).  
Referências: f. 15-16.

1. Família. 2. Educação. 3. Escola. I. Durkheim, David Emile, 1858-1917.  
II Nascimento, Emerson Oliveira do. III. Santana, Luciana da Conceição Farias.  
IV. Título.

CDU 316

Marluce França Barros

Contribuições de Émile Durkheim para a educação

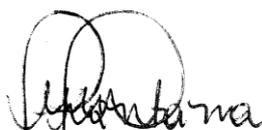
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como pré-requisito para obtenção do grau de licenciada em Ciências Sociais pelo Instituto de Ciências Sociais da Universidade Federal de Alagoas.

Data da aprovação: 01/09/2021.

**Banca examinadora**

*Emerson Oliveira do Nascimento*

Prof. Dr. Emerson Oliveira do Nascimento  
Universidade Federal de Alagoas-UFAL  
Campus A. C. Simões  
(Orientador)



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Luciana da Conceição Farias Santana  
Universidade Federal de Alagoas-UFAL  
Campus A. C. Simões  
(Coorientadora)

*Welkson Pires da Silva*

Prof. Dr. Welkson Pires da Silva  
Universidade Federal de Alagoas-UFAL  
Campus A. C. Simões  
(Examinador)

## CONTRIBUIÇÕES DE ÉMILE DURKHEIM PARA A EDUCAÇÃO

### ÉMILE DURKHEIM'S CONTRIBUTIONS TO EDUCATION

Marluce França Barros<sup>1</sup>  
Emerson Oliveira Nascimento<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este artigo é uma caminhada no entendimento do processo evolutivo da educação, que é uma ferramenta indispensável para o sucesso do indivíduo em sociedade, e com isso se constrói com as práticas adquiridas, sejam em família, escola ou religião, onde são orientados pelas experiências transmitidas das gerações passadas. Neste contexto marcado por mudanças sociais, surge a sociologia, um mecanismo para compreender as permanências e transformações das sociedades contemporâneas, ao mesmo tempo na qual constitui um leque de conhecimento científico intitulado ciências sociais. O presente estudo tem como objetivo relatar os pressupostos teóricos expressados nas obras do sociólogo Émile Durkheim, contribuições que trazem presentes em suas obras, como a educação, a escola, que são características relacionadas aos estudos sociológicos. Seus pensamentos são elencados nas transformações e inclusões na sociedade até os dias atuais, e com isso passa a ter uma reflexão maior no campo sociológico, métodos investigativos, assim como em pesquisas, em objetos de estudos em suas obras. No ponto de vista de Durkheim a disciplina nesse processo educativo, é uma ferramenta de moralidade e os meios coercitivos ajudam que os alunos cheguem a um estágio educativo e essencial para a convivência social e nesse processo requer medidas de avaliações e inspirações em exemplos de adultos sociáveis, tendo como objetivo preparação do aluno para a vida em sociedade.

**Palavras-Chave:** Émile Durkheim; família; educação; escola.

**ABSTRACT:** This article is a walk in understanding the evolutionary process of education, which is an indispensable tool for the individual's success in society, and with this it is built with acquired practices, whether in family, school or religion, where they are guided by the experiences transmitted from past generations. In this context marked by social changes, sociology emerges, a mechanism to understand the permanencies and transformations of contemporary societies, while at the same time it constitutes a range of scientific knowledge called social sciences. This study aims to report the theoretical assumptions expressed in the works of sociologist Émile Durkheim, contributions that are present in his works, such as education, school, which are characteristics related to sociological studies. His thoughts are listed in the transformations and inclusions in society up to the present day, and with this he starts to have a greater reflection in the sociological field, investigative methods, as well as in research, in objects of study in his works. In Durkheim's point of view, discipline in this educational process is a tool of morality and coercive means help students reach an educational stage that is essential for social coexistence and in this process it requires measures of assessment and inspiration in examples of sociable adults, with the objective of preparing the student for life in society.

**Keywords:** Émile Durkheim; family; education; school.

## 1 INTRODUÇÃO

Tratar a obra de Emile Durkheim e suas concepções sobre a educação, envolve uma análise

<sup>1</sup>Graduanda em ciências Sociais pela Universidade Federal de Alagoas. E-mail: francabarrosat@hotmail.com

<sup>2</sup>Docente da Universidade federal de Alagoas. E-mail:emersondonascimento@yahoo.com.br

acerca da importância do autor, especialmente, para o tema da educação, a qual tem um papel fundamental para o desenvolvimento do indivíduo na sociedade. A influência da educação sobre a sociabilidade humana começa desde muito cedo, com ênfase nos primeiros anos escolares, ainda na educação infantil, onde começa o conhecimento da valoração no meio social, trazidos do meio familiar onde tudo se inicia.

Baseados nos pensamentos e concepções do autor, apresentamos e discutimos a importância da formação escolar para os indivíduos em sociedade. Durkheim admite que a educação é uma ferramenta atribuída à criação e manutenção da ordem social, onde são atribuídos valores, regras e disciplinas, que envolvam diferentes e importantes convicções na construção e desenvolvimento na vida do indivíduo em sociedade.

Durkheim toma por pressuposto nas suas análises diversos fatos históricos e quanto ao método de investigação, ele desenvolve uma perspectiva positivista de ciência social que se integra ao desenvolvimento desse campo de conhecimento enquanto disciplina acadêmica. As afirmações do autor, referentes à sociedade e à educação nos oferece questionamentos quanto à importância em termos da formação dos homens do presente para o futuro. Quando se fala aqui na instituição escola, precisamos nos ater ao fato de que a educação é dever do Estado e que todos deveriam ter acesso a ela, uma vez que a educação é uma função essencialmente social, conforme aponta o pensador francês.

Para Durkheim, as práticas educativas não são fatos isolados uns dos outros, mas sim, estão ligados num mesmo sistema em que todas as partes contribuem para o mesmo fim. Cada comunidade, povo, tem a sua educação que lhe é própria e que pode servir para defini-los da mesma forma que a sua organização moral, política e religiosa. Os objetivos elencados na educação carecem sempre observar todos os desenvolvimentos intelectuais. Logo, eles servem para verificar as desigualdades sociais originárias das relações sociais e pesquisar as possibilidades de atividades comuns a serem concretizadas no âmbito escolar e com qualidades necessárias para atender os objetivos elencados na educação.

Nesse sentido, o autor compreende que existe uma forte relação entre os mecanismos cognitivos, afetivos, sociais e culturais que, juntos, formam a identidade própria dos indivíduos e a dos que estão a sua volta. Para Durkheim, esse processo se dá amparado e mediado pelos princípios reguladores da convivência em sociedade, bem como pela rede de direitos e deveres a que estamos inseridos e submetidos.

## **2 QUEM FOI ÉMILE DURKHEIM?**

Durkheim trata a educação de forma a constitui-la enquanto um fato social, com distinção social, mas antes de nos aprofundarmos sobre esse aspecto, convém perguntarmos: quem foi Émile Durkheim? David Émile Durkheim nasceu em 15 de abril de 1858 e faleceu em 15 de novembro de 1917, em Paris. Foi um sociólogo, antropólogo, cientista político, psicólogo social e filósofo francês, normalmente, apontado como principal pai da sociologia. É o criador da teoria da coesão social e junto com Karl Marx e Max Weber, foram os pilares dos estudos sociológicos que levaram a sociologia oficialmente à categoria de ciência.

Esses estudos sociológicos, hoje, dividem-se em diversas áreas, entre elas a sociologia política, a sociologia da religião, a sociologia da arte, etc. A sociologia política parte das bases sociais do poder em todos os setores institucionais da sociedade, bem como no desenvolvimento e funções do governo e do Estado; a sociologia da religião, estuda os fatos sociais religiosos como elementos essenciais das relações sociais; enquanto a chamada sociologia da arte, abrange diversas áreas, entre elas as manifestações artísticas e as características das sociedades em que elas ocorram. De maneira geral, à despeito destas especificidades, todas essas “sociologias”, para Durkheim, partem do estudo de fatos sociais que provocam mudanças na sociedade, em seus grupos sociais, os quais são capazes de ações conjuntas em prol de objetivos coletivos. Dentre estes grupos sociais, podemos citar a família, a igreja e a escola, etc., que fazem o indivíduo se mover do plano individual

em direção à integração social. Com essa observação, Durkheim aflora novos aspectos epistemológicos, acadêmicos e mesmo subjetivos para o estudo da educação.

Durkheim foi autor de várias obras, que até os dias atuais têm suas contribuições relevantes para o campo da educação, bem como para o estudo da sociedade como um todo. Nesse sentido, podemos citar: *A Educação e a Sociologia*, de 1892; *A Educação Moral*, de 1925; *Sociologia e Filosofia*, de 1929 e *Divisão do Trabalho Social*, de 1893. Nessa última obra ele relata suas pesquisas sobre relações sociais no trabalho, a desumanização no trabalho, que resultou com a revolução industrial.

Em uma de suas obras mais conhecidas, *O Suicídio*, sua fundamentação e argumentação parte de que o fenômeno mais voluntarioso que se pode imaginar – o ato de tirar a própria vida – na verdade, guarda uma profunda relação com o meio social, com as crenças, com os valores e com as regras sociais e não individuais, que em muitos casos refletem-se nas concepções adquiridas no meio em que se convive e age. Em sua teoria do suicídio, o autor faz suas observações antropológicas: primeiro, que a relação entre as práticas e as crenças são inseparáveis do social e, depois, que são ligadas, unidas, seja na comunidade ou na coletividade. As obras de Durkheim são imensamente ricas e de fundamental importância para a sociedade, pois retratam um conhecimento objetivo do mundo social, sistematizado através de investigações e pesquisa.

Durkheim influenciou educadores e pesquisadores a avançarem no pensamento sociológico através das suas concepções que se cruzaram além das fronteiras, com seus pressupostos que são ferramentas de construção evolutiva para um entendimento moral e coletivo, do indivíduo e da sociedade. Esse pensador clássico das ciências sociais mostra aparatos para compreensão dos fenômenos sociais que ainda são fundamentais para as ciências humanas, pois guardam além de uma dimensão dinâmica, uma íntima relação com o processo focado na natureza humana e social da sociedade. É neste sentido, por exemplo, que o autor destaca o fato educativo como um fenômeno que também é social:

[...] será sobretudo dentro da sociologia que vos falarei de educação. Aliás, assim procedendo, não haverá perigo em mostrar a realidade educativa, por aspectos que a deforme, estou convencido, ao contrário, de que não há melhor processo para salientar a verdadeira natureza da educação. Ela é fenômeno eminentemente social. (DURKHEIM, 1973a, p. 09).

Vale lembrar que para ele a educação é socialização, e que cada comunidade tem sua sociedade, valores, costumes, que são essenciais para sua existência, definidas sejam na organização moral, política ou religiosa. Sem a educação, não existiriam esses atributos que fazem a distinção qualitativa do indivíduo perante a sociedade e ao mundo.

[...] na visão durkheimiana, educação é um processo de socialização que envolve educadores e educandos [...] identifica a educação como uma ação que produz e reforça atributos específicos do ser social, ou certas similitudes essenciais requeridas pela vida coletiva e por determinadas condições históricas da sociedade. (CANEZIN, 1998).

Durkheim começou seus estudos filosóficos na Escola Normal Superior de Paris e lecionou na Universidade de Bordeaux, a primeira cadeira de Ciências Sociais. Em 1896 fundou a revista “L’Année Sociologique”, quando reuniu um eminente grupo de estudiosos do tema. Em 1902, foi convidado para lecionar Sociologia e Pedagogia na Sorbonne, onde permaneceu até sua morte. Dentro da Sociologia Educacional, filiou-se à corrente denominada Pedagogia Social. Foi fortemente influenciado pelos métodos da psicologia experimental de Wilhelm Wundt. Ele vivenciou na época situações sociais, econômicas e culturais, trazidas por transformações significativas existentes na época, iniciadas em meados do século XV, mas que agora se reproduzia de forma irreversível sobre os princípios de uma nova organização social. O marco nessas transformações foi a desarmonia, as desavenças entre as particularidades de uma

sociedade medieval agrária e fundiária e a nova maneira moderna que delimitava, caracterizada de forma comercial, capitalista, dando vazão ao urbanismo e, superando assim o período para deixar fluir a nova cara da sociedade, apta às tendências e evoluções do capitalismo. Com essa inovação do pensamento durkheimiano, se fortalece ainda mais a ênfase do autor sobre a importância da educação escolar, a qual ele considera o caminho a se trilhar para que se tenha a construção do indivíduo ideal para essa nova condição social e, diante dessa concepção, fazer florescer o progresso social.

A educação discutida por Durkheim, vislumbra pouca reciprocidade com os valores e interesses de natureza ideológica da classe burguesa, que se mostram com uma nova cara para a sociedade em meio às mudanças ocorridas não só socialmente, mas também as transformações na mentalidade do indivíduo, como resultado de novas leituras e abordagens das interpretações religiosas, sagradas, extraordinárias ou em relação aos fatos da vida.

O autor relata que essas mudanças fizeram com que houvessem uma transformação da ordem social que inaugurou um novo horizonte social e econômico na Europa do final do século XIX e início do século XX, período vivido por Émile Durkheim. Na visão Durkheim, a construção educativa no indivíduo vem do seu convívio em comunidade, como a religião, com a política e com o desenvolvimento das ciências. A concepção está ligada às gerações atuais para a vida social realizada pelas gerações anteriores, assim como, traz comparações e críticas à concepção de James Mill, que para ele tem a visão da educação como uma tentativa de transformar o indivíduo numa espécie de “instrumento de felicidade” para si e para os outros, contudo, embora felicidade tenha como designo algo subjetivo.

### **3 A NOÇÃO DE DURKHEIM DE FAMÍLIA**

Uma instituição como a família, provém de um círculo de pessoas pertencentes a laços sanguíneos ou não, com base familiar, onde também a criança terá bases sólidas em sua formação social. A família é o principal elo da criança com a socialização, onde ela se sente protegida, amada, respeitada, compreendida, onde seu desenvolvimento tem o fortalecimento baseado em coerência, ética e atitudes e pensamento flexível mediante às diversidades e às instruções teóricas e práticas, que são repassadas dos mais velhos para os mais novos, formando o indivíduo em sociedade. De fato, ela é a principal fonte de socialização, onde é transmitido ao indivíduo os paradigmas e regras de forma correta para sua evolução e interiorizado e refletido suas ligações sociais. Essa formação e ligação vai se fortalecendo desde criança, e é no seio da família que a criança aprende os horários de almoço, jantar, que tem que tomar banho. Ela obedece às regras seguindo os ritmos sociais que lhes foram ensinados. Essas ações adquiridas serão capazes de transformar e persuadir as atitudes, concepções e emoções dela diante do universo ao qual se revela. Nesse contexto, a família chega à uma conclusão com relação ao desenvolvimento para construção do indivíduo e nessa linhagem surge o favorecimento e a expansão de escolas e dos serviços de bem estar social. Com isso dá-se a origem da escola como uma instituição. Com ela advém os educadores, orientadores das crianças, até porque a família já não dá conta nessas delegações de valores, onde estão em constante transformações na sociedade moderna. A família é considerada uma instituição muito relevante, porém é através dela que a criança aprende de maneira informal o que deve ser realizado, portanto, a família é o suporte preciso para se chegar ao conhecimento, até porque ela é a base da sociedade.

Desse modo Aranha nos faz refletir que:

A educação dada pela família fornece o “solo” a partir do qual o homem pode agir até para, em última instância se rebelar contra os valores recebidos: contra esses valores, mais sempre a partir deles. [...], portanto, a família é o local privilegiado para o desenvolvimento humano. Do ponto de vista biológico, o homem é o mais frágil dos animais e não sobrevive sozinho, psicologicamente, são necessárias as relações afetivas para saúde mental, socialmente, a presença de adultos confiáveis e o exercício de

autoridade asseguram a solidariedade necessária para o convívio democrático. (ARANHA, 1989, p.61).

A família é uma instituição auxiliadora na formação do indivíduo, é no convívio familiar que a criança aprende as primeiras regras que deve seguir e é norteadada em seus primeiros passos para a interação social. A família é onde tudo se inicia, se estende à igreja, por fazer parte da sociedade e onde se aprende – normas sociais de determinada cultura, assim como na escola, onde a criança absorve normas sociais legais e de condutas as quais são levadas para o resto da vida, bem como uma preparação do indivíduo ao convívio em sociedade com o trabalho e o Estado. A família traz o amadurecimento, o desenvolvimento cognitivo do indivíduo, até porque este porto seguro tem um lugar recheado de afeto e é onde se iniciam os primeiros relacionamentos interpessoais com o mundo externo, estabelecendo trocas afetivas que servem como proteção.

Com o fortalecimento interpessoal, surgem as mudanças e evoluções que movem o meio social agregado às regras, crenças e valores, que formam a sociedade caracterizada pela necessidade da integração ao convívio, sendo esse, em primeiro lugar, a família, depois, o trabalho e, finalmente, o Estado. Para Durkheim o trabalho é onde o indivíduo se prepara para um novo panorama quanto à sociedade capitalista, trazendo na bagagem seus aprendizados anteriores para uma convivência social. Enquanto isso, o Estado integra, na formação das instituições advindas da família, uma dinâmica de socialização ainda mais complexa. Considera-se que isso seja particularmente interessante para a socialização, até porque, trata-se de um ser individual e espera-se que suas ações se deem em sociedades amistosas, mostrando grandes mudanças e capacidade de adaptação às novas perspectivas com possibilidades de expansão onde surge a escola como instituição com suas atribuições e tendo como finalidade a formação de cidadãos com suas características e especificidades, agregando educação e cuidados. Para Durkheim a família é o principal elo de ligação que agrega o indivíduo em volta de uma construção social, tudo acontece no contato, sejam baseados em normas sociais mais firme e exteriores ao indivíduo e ao grupo familiar, como a igreja, a escola, o trabalho e o Estado. A família é uma sociedade ligada por laços de amizade, companheirismo, irmandade. A família como instituição tem sua contribuição fundamental, assim como a escola no processo de ensino aprendizagem e na construção do indivíduo para introdução na sociedade. Desta forma, nota-se que o indivíduo fará parte de um meio social que é a família que acolheu no núcleo familiar que lhe assegura um vínculo afetivo. Com relação a essa teoria da família, Dias (2005, p.210) relata que:

A família é um grupo aparentado responsável principalmente pela socialização de suas crianças e pela satisfação de necessidades básicas. Ela consiste em um aglomerado de pessoas relacionadas entre si pelo sangue, casamento, aliança ou adoção, vivendo juntas ou não por um período de tempo indefinido. (DIAS, 2005, p.210).

Nessa teoria da família, observa-se que o autor acompanha as mudanças que ocorrem na sociedade, na composição familiar, bem como as contribuições na formação de valores éticos e morais no núcleo familiar. Nesse contexto, é certo ter a consciência de que essa relação família e escola, refere-se às instituições que todos os cidadãos devem vivenciar, passar ao longo da vida em seu desenvolvimento, sua construção social e para que haja sucesso nessa relação existe as colaborações, compartilhamentos e entendimentos mútuos, favorecendo a qualidade da interação social enfrentada pelo o indivíduo. É na família, de acordo com Durkheim, que se dá a primeira evolução do ser humano. A família seria a primeira e mais importante estrutura social. Ela desenvolve um papel importante compreendendo e conhecendo a realidade individual, tanto quanto social.

A sociedade é formada por tais fatos sociais, ela estabelece não só o que fazemos, como também o que somos, em outras palavras, a sociedade não afeta apenas a conduta mas, o ser, todo papel da sociedade promove uma determinada identidade, e com essa concepção o indivíduo se

torna capaz de formar uma convicção clara de si mesmo. A identidade não é algopré-existente, contudo, é atribuída em atos de reconhecimento social. Para torna-se um cidadão pleno é necessário que haja o indivíduo seja politizado. Não se nasce cidadão, mas diante de desafios enfrentados na educação, onde realiza-se em espaços sejam em igrejas, trabalhos, escolas, onde surgem autoridades, atitudes de individualismo, são constituídos no dia-a-dia, garantindo liberdade, enfrentando problemas pela vida coletiva, como também a diversidades de crenças, etnias, opiniões, projetos, tudo fazem parte na construção de uma convivência coletivas seguida de regras, valores morais definidos para uma sociedade. Nessa linha de pensamento as instituições sociais, com foco na instituição família, têm como função socializar o indivíduo dentro dos padrões socioculturais atuais. Desta maneira a família retrata uma instituição de extrema importância na formação do caráter do indivíduo.

Durkheim destaca ainda que (1973, p. 34):

o ponto de partida é a família, o espaço privado das relações de intimidade e afeto, em que geralmente pode-se encontrar alguma compreensão e refúgio, apesar dos conflitos. É o espaço onde se aprende a obedecer a regras de convivência, a lidar com a diferença e a diversidade. Já a sociedade é uma realidade externa e anterior ao indivíduo, pois quando este nasce aquela já está constituída com seus costumes, conhecimentos e outros bens culturais.

#### **4 EDUCAÇÃO E ESCOLA PARA DURKHEIM**

A educação é para Durkheim, um fato social. Nesta linha de pensamento, sua função enquanto tal seria a socialização dada aos indivíduos através da educação, o instrumento capaz de construir um indivíduo sociável. A educação assim o faz com bases numa sequência de normas, princípios, sejam morais, religiosos, étnicos ou comportamentais que norteiam o indivíduo e sua socialização. Nessa teoria, a educação é caracterizada como um bem sociável, necessário a todos, relacionados ao desenvolvimento do indivíduo como parte da sociedade, e indo além com suas contribuições no desenvolvimento de métodos pedagógicos e ideias que amparam até os dias atuais perspectivas e influências na formação social.

Segundo Durkheim, “o papel da ação educativa é formar um cidadão que tomará parte do espaço público, não somente o desenvolvimento do individual do aluno”, explica José Sérgio Fonseca de Carvalho, da Faculdade da Universidade de São Paulo (USP). Nas palavras do sociólogo francês, a educação tem por objetivo trabalhar e desenvolver na criança estado físicos e morais que são reivindicados pela sociedade política no seu contexto. Tais condições impostas e influenciadoras no mecanismo de ensino, onde estão ligadas à religião, as normas e sanções, a ação política, ao grau de crescimento das ciências e até mesmo ao estado de progresso das atividades de trabalho local.

Com base no entendimento durkheimiano, ele vislumbra uma sustentabilidade na visão da educação trazida a sociedade através de atitudes do indivíduo, ou seja, o seu desenvolvimento em meio a comunidade a qual convive e as consequências por eles formadas pela sociedade inserida. Para Durkheim, a educação precisa de transformações que são necessárias para uma qualificação maior, seja para o estudante, assim como os educadores, necessárias especificações para a satisfação educacional, até porque são contribuidores de cidadãos mantenedores da harmonia social. Durkheim trata a educação como fenômeno social, no ponto de vista dele, é por meio da educação que as crianças são preparadas para sua existência, sua evolução, onde são transmitidas de pais para filhos, que é onde se inicia uma socialização que se dá pela educação.

Ele responsabiliza os pais pela educação com as crianças e sua adaptação ao meio social, não são herdados, mas sim adquiridos com autonomia e repassadas de forma contínua, até porque a criança era vista como um ser mirim em construção, ainda imperfeito e que será lapidado por meio da educação.

## Segundo Émile Durkheim,

A educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre aquelas que ainda não estão maduras para a vida social. Tem por objeto suscitar e desenvolver na criança um certo número de estados físicos, intelectuais e morais que lhe exigem a sociedade política no seu conjunto e o meio ao qual se destina particularmente.» Em resumo, a educação é uma socialização da jovem geração.

Durkheim traz em suas obras técnicas, relacionando assim os estudos sociológicos com a educação, o entendimento de que as transformações e inclusões do indivíduo na sociedade, até os dias atuais, obrigam-nos a ter um olhar especial sobre a educação infantil e a carência de instituições públicas indicadas para as crianças. Baseada nesse olhar, com essa carência de uma socialização escolar destinadas às crianças, com foco na sua preparação e futuro aprendizado, cria-se um contexto, gerando um zelo maior na maneira como seria administrado seu processo de evolução educacional. Algumas concepções absorvidas são ditadas diretrizes desse modelo, que se daria em ambientes coletivos, apropriados para um aprendizado com normas e instruções, baseados na forma de educar, no cuidado, no carinho, nesse processo de construção social e observando seu desenvolvimento e desafios com disciplinas escolares.

Na especificidade vista por Durkheim, ele idealizava a sociedade conduzindo, obrigatoriamente, a sua atenção para as indagações educacionais, tendo em conta que a escola era por ele reconhecida como instituição social responsável na construção educativa do indivíduo apto para convivência em sociedade.

Como a vida escolar não é senão o germe da vida social - os principais processos pelos quais uma funciona devem ser encontrados na outra. Pode-se, pois, esperar que a Sociologia, ciência das instituições sociais, nos auxilie a compreender melhor o que são as instituições pedagógicas e a conjecturar o que devam ser elas, para melhor resultado do próprio trabalho. (DURKHEIM, 1952, p. 72).

Nessa linha de pensamento Durkheim, busca explicar os dispositivos que conduzem o desenvolvimento da sociedade, os quais potencializam-se nas necessidades para a estabilidade do equilíbrio e da ordem social. Ressalta ele que, as partes envolvidas se dão de formas coerentes, de maneira coletiva, envolvidas e integradas ao conjunto de normas, costumes, leis, culturas, dentre outras de determinado grupo social. E que para essa busca do equilíbrio coletivo, precisa ter uma interdisciplinaridade, um bom funcionamento da vida em sociedade, uma visão de requinte onde implicaria na evolução, no bem estar do outro. Porque em sua concepção a educação é o caminho, é o progresso para uma manutenção social com sucesso de adaptação para harmonia em existência social e que, será através da educação esse equilíbrio no convívio social, garantindo assim, de geração em geração a transmissão dessas normas e valores sociais. A escola surge como a encarregada na formação educativa e na construção do indivíduo para sua socialização equilibrada, que já vem em transformação desde criança junto a família ao longo dos tempos.

Neste contexto Aranha (1996, p. 52) afirma que: “A educação deve instrumentalizar o homem como um ser capaz de agir sobre o mundo e, ao mesmo tempo, compreender a ação exercida. A escola não é a transmissora de um saber acabado e definitivo, não devendo separar teoria e prática, educação e vida”.

Diante dessa afirmação, a educação permanece no contexto dos fatores sociais, onde seu aprendizado e sua prática é de fundamental importância para definições de padrões sistemáticos na interação entre os indivíduos envolvidos no processo educativo. Nessa ordem, a construção educacional que se destinge, que é notável no sentido que esse desenvolvimento vem sendo absorvido de fora para dentro do cidadão, nos quais são resultados de ferramentas exteriores a subjetividade humana, focado na transferência de cultura e na sua manutenção no conjunto de saberes vistos e úteis para sua riqueza social. O desempenho educacional direciona a um caminho

que transporta o indivíduo a socialização, a lugares de formas a idealizar condutas sociais como uma forma de adaptação para a existência em sociedade.

Segundo Durkheim (1952, p. 66) “o homem que a educação deve realizar, em cada um de nós, não é o homem que a natureza fez, mas o homem que a sociedade quer que ele seja; e ela o quer conforme o reclame a sua economia interna”.

Nesse pensamento, para Durkheim, a educação acaba por ser uma propagadora de paradigmas culturais determinadas pela sociedade e seus membros e, em consequência, acaba mantendo-se resistente diante das carências determinadas na construção, desenvolvimento dos estudantes. E nessa análise constata-se que o seu pensamento é mais voltado à educação infantil, que tudo começa na criança pequena, por ter um resultado, uma agregação maior de valores e princípio de comportamento moral absorvido como adultos capazes de incorporar a sociedade.

Referindo-se ao pensamento do autor acerca do papel exercido pela educação na formação das crianças, Quintaneiro, Barbosa e Oliveira (2003, p.63), registram que:

Com o tempo, as crianças vão adquirindo os hábitos que lhes são ensinados e deixando de sentir a coação, aprendem comportamentos e modos de sentir dos membros dos grupos dos quais participa. Por isso a educação “cria no homem um ser novo”, insere-o em uma sociedade, leva-o a compartilhar com outros de uma certa escala de valores, sentimentos, comportamentos. Mais do que isso, nasce daí um ser superior àquele puramente natural. E se as maneiras de agir e sentir próprias de uma sociedade precisam ser transmitidas por meio da aprendizagem é porque são externas ao indivíduo.

A maneira como é absorvida a educação na teoria de Durkheim, é essencial na prática do ensino infantil, por tratar da adaptação do estudante à sociedade, assim como, sua adaptação e ações impróprias ao convívio social. Para ele, a escola tem o papel intelectual, físico e moral e formação da criança, de desenvolver a construção do cidadão e não priorizar na formação do indivíduo crítico, mas sim na formação do cidadão capaz de ser obediente, a seguir as normas estabelecidas pela sociedade, conseqüentemente a escola estaria contribuindo na prevenção de vasta patologias sociais onde possivelmente comprometeriam a funcionalidade social, contudo, desempenharia um papel fundamental na construção moral e a junção de valores, princípios, normas, tradições e hábitos desenvolvidos coletivamente, garantindo a instituição a evitar a fragmentação da sociedade.

Para Durkheim,

[...] a educação tem por objetivo superpor, ao ser que somos ao nascer, individual e associal – um ser inteiramente novo. Ela deve conduzir-nos a ultrapassar a natureza individual: só sob esta condição, a criança tornar-se-á um homem. Ora, não podemos elevar-nos acima de nós mesmo, senão por esforço mais ou menos penoso. (DURKHEIM, 1952, p. 42).

Tais alegações absorvem para o ensino recomendado na teoria durkheimiana que tem como base a transferência de conhecimentos, no acato de convicções pré-determinadas como legítimas, na imposição como recurso para a fiscalização de conduta, no regulamento e na decência como, na perpetuação de um modelo cultural fundamentado na ordem social. Para Durkheim, o professor teria a obrigação na arrumação de situações de ensino que elaborassem hábitos para construção de valores e modelos culturais admirados para o desempenho da cidadania e para o equilíbrio social.

“De fato, a educação vigente em determinada sociedade e considerada em determinado momento de sua evolução é um conjunto de práticas, maneiras de agir e costumes que constituem fatos perfeitamente definidos e tão reais quanto os outros fatos sociais (DURKHEIM, p. 78, 2013)”.

Isso torna-se mais resistente a relação educação/sociedade ao sustentar a inviabilidade de alguém tentar copiar uma educação a um filho que não submeta as regras definidas com a prática educativa e relacionada a um determinado grupo social.

Não adianta acreditar que podemos educar nossos filhos como quisermos. Somos obrigados a seguir as regras reinantes no meio social em que vivemos. A opinião nos impõe este comportamento, e a opinião é uma força moral cujo poder opressivo não é menor do que o da força física (DURKHEIM, p. 78, 2013).

Em se tratando do professor e seus padrões educativos e as ferramentas didáticas pedagógicas, que contribuem para a formação do aluno, com os mecanismos de interação educacional para o processo de viabilização que os quais possam trazer um maior envolvimento em sala, como a troca de informações, saberes, fazendo com que eles possam interagir com brincadeiras educativas.

Segundo Durkheim (1952, p. 43):

não é de fora que o mestre recebe a autoridade: é de si mesmo. Ela não pode provir senão de fé interior. É preciso que ele creia não em si, semdúvida, não nas qualidades superiores de sua inteligência ou de seu coração, mas na missão que lhe cabe e na grandeza dessa missão.

Com tudo, é bom salientar que nesse contexto educacional, inserir os exercícios, o dinamismo docente com características como capacidade, adaptação, espírito protetor, entre outros e nessa perspectiva durkheimiana, o ensino deve ter atributos próprio como fato social.

Partindo de reflexões educacionais para Durkheim, traz fundamentações teóricas que explanam o desenvolvimento educativo. Assim, os valores, os princípios definidos na escola, a qual a criança está introduzida na qual será preparada para sociedade a qual convive e a contribuição do professor é importante nesse contexto onde é através da disciplina aplicada que torna uma forma de partida para o desenvolvimento social e moral. Dentro dessas convicções filosóficas a disciplina é o que dá direcionamento, é o ponto inicial para uma vida moral, dentro de determinada conduta, pois é o caminho, a jornada preparatória do aluno para a sociedade, vale lembrar que depende de como o docente transfere para o aluno ainda criança, porque o professor é o responsável, o intermediário entre a sociedade e a criança. “É preciso que o educador ajude as gerações mais jovens a tomar consciência do novo ideal para o qual já se tende, embora de maneira confusa, e que as oriente nesse sentido. Não é suficiente que ele conserve o passado, é preciso que prepare o devir”. (DURKHEIM, 2008, p. 28).

Para Durkheim, a escola é a porta que se abre quando criança, ela tem o papel de influenciar o indivíduo em busca de seus objetivos, com base na disciplina aplicada quando criança, que contribui na construção do indivíduo ao meio social, ela orienta e controla como um aparato sobre o comportamento indesejáveis do aluno. Nestas perspectivas são evidentes que os pilares deste caminho, trata da criança e a escola. Assim, para Durkheim a educação é o viés onde tem o dever de disciplinar a criança que é um ser apto, capaz de cultivar normas, regras, com regulamentos por meio da educação, educar consiste em socializar o indivíduo.

Neste artigo, relatam-se convicções durkheimianas quanto ao engajamento maior e esforço contínuo onde manifesta a criança maneiras distintas de ver, sentir, agir, que não seria exposto de forma natural. Para Durkheim, advém de condutas sociais disciplinadas que são adquiridas quando criança no convívio escolar, na sala de aula. “É mediante a disciplina, e somente por ela, que podemos ensinar a criança a moderar seus desejos, a limitar seus apetites de todo tipo, e, com isso, definir os objetos de sua atividade; essa limitação é condição necessária para a felicidade e para a saúde moral”. (DURKHEIM, 2008, p. 57).

Desse modo, é possível considerar que os estudos sociológicos devem ter como ponto de referência a escola e a sociedade, nas convicções de Durkheim, onde percebe-se, sob esse cenário, primazia da sociedade sobre o indivíduo, a consciência coletiva sobre a consciência individual, discorrendo para o funcionamento condicionado e a permanência da ordem e do equilíbrio social, pois a educação é o atributo fundamental nessa manutenção para sua harmonia. Na visão de

Durkheim, a escola é tida como instituição social que tem a função de construção do desenvolvimento educativo do indivíduo. Os métodos educativos são contribuidores na manutenção da posição de determinados costumes, regras sociais que já vem de gerações passadas preparando novas gerações a uma contextualização social inovadora, capazes de transformar o pequeno ser, inserindo-o à socialização.

O pensamento do filósofo francês sempre foi de que a educação faz essa transformação e reforça ainda que faz parte de um mecanismo, de ferramentas sociais e de natureza humana essenciais na construção do indivíduo ideal. Ele também faz lembrar que o papel da sociologia é definir os fins que a educação deve obter.

[...] já que os fins da educação são sociais, os meios pelos quais estes fins podem ser alcançados devem necessariamente ter o mesmo caráter. E, de fato, dentre todas as instituições pedagógicas, talvez não haja nenhuma que não seja análoga a uma instituição social, cujos aspectos principais ela reproduz de forma reduzida em como que abreviada. Tanto na escola quanto na cidade, impõem-se uma disciplina. As regras que fixam os deveres dos alunos são comparáveis às que prescrevem a conduta dos homens feitos (DURKHEIM, p. 116, 2013).

Segundo ele, “quanto melhor conhecermos a sociedade, melhor perceberemos tudo o que se passa no microcosmo social que a escola é” (DURKHEIM, p. 117, 2013). Para ele a contribuição da sociologia se daria para um ajuste, um consenso com relação a grandeza coletiva, necessária nesse panorama social norteador em busca do rumo a seguir no sistema educacional e com isso, a valorização no mecanismo da educação, sempre se multiplicando através das propagações sociais nos recintos coletivos.

Se a sociedade se orientar, por exemplo, em um sentido individualista, todos os processos educacionais que possam reprimir o indivíduo e ignorar sua espontaneidade interna serão considerados como intoleráveis e reprovados. Se ao contrário [...] ela sentir novamente a necessidade de impor um conformismo mais rigoroso a todos, será proibido tudo o que possa provocar além da conta a iniciativa da inteligência (DURKHEIM, p. 117, 2013).

Na visão de Durkheim a educação tem a incumbência alcançar uma socialização coletiva partindo da reconstrução individual e nessa perspectiva da investigação se chegará à mudança da estrutura social. Nessa perspectiva de pensamento, em se tratando da instituição escola, assim como a família que é a instituição primogênita na preparação do indivíduo, a socialização se apresenta como necessária para fazer desabrochar os primeiros sentimentos de proteção, afeto, onde a continuidade se dá na escola, que a criança deve adquirir o necessário respeito pelas normas e com isso aprendendo a obedecer, cumprindo com seu dever e nesse panorama, a escola é onde a coesão social é assegurada.

[...] a família pode muito bem despertar e consolidar os sentimentos domésticos necessários a moral e mesmo, mais genericamente, aqueles que estão na base das relações privadas mais simples, ela, contudo, não está constituída de modo a poder formar a criança tendo em vista a vida em sociedade [...], ela é um órgão impróprio para tal função (DURKHEIM, 2008, p. 2008).

Na instituição família, predomina a proteção solidária sobre o dever e as regras é um mecanismo de impor disciplinas nas crianças, no pensamento durkheimiano, são maneiras da criança ver, de sentir e de agir às quais não se chegaria a uma evolução de uma maneira natural e desse modo a moral consiste em uma construção de normas determinadas e distintas que são decisivas nas condutas sociais que devem ser aplicadas para o bom desempenho da sociedade. Esse condicionamento deve, no pensamento sociológico ocorrer, de preferência no espaço da sala de aula. “É mediante a disciplina, e somente por ela, que podemos ensinar a criança a moderarseus

desejos, a limitar seus apetites de todo tipo, e, com isso, definir os objetos de sua atividade; essa limitação é condição necessária para a felicidade e para a saúde moral”. (DURKHEIM, 2008, p. 57).

Dessa forma, seria um dos principais mecanismos para a continuidade da moralidade determinada pela e para a sociedade, ou seja, é uma forma na construção dos alunos ao meio social, baseados moralmente dentro de modos estabelecidos aptos a respeitá-las e não descumprir o que lhes for imposta para uma convivência social em harmonia.

[...] a função essencial da pena não é expiar o culpado de sua pena fazendo-o sofrer, nem limitar, por via cominatória, seus possíveis imitadores, mas tranquilizar as consciências de que a violação da regra pode ter abalado sua fé, mas que esta fé continua a ter sua razão de ser e, para falar especialmente no caso da escola, que a pena continua a ter valor para aquele de quem a criança a recebeu. (DURKHEIM, 2008, p. 165).

Para o sociólogo ele ver a punição para quem descumpriu as regras, como um prazer aos olhos daqueles que obedeceram. Qualquer atitude que viole a regra deve ser alvo de punição, pois a regra é sagrada e inviolável. “Punir é reprovar, é censurar” (DURKHEIM, 2008, p. 172).

Punir não é torturar o corpo ou a alma é afirmar, em face da falta, a regra que a falta negou. Essa é a grande diferença no papel que o castigo desempenha na educação da criança e no adestramento do animal. As punições infligidas ao animal para adestrá-lo só podem fazer efeito se forem sofrimentos efetivamente sentidos. Para a criança, ao contrário, o castigo é apenas o signo exterior que traduz um estado interior: é uma notação, uma linguagem pela qual a consciência, seja a pública da sociedade, seja a do professor, exprime o sentimento que lhe inspira o ato reprovado. (DURKHEIM, 2008, p. 172).

No ponto de vista de Durkheim, ele defende a disciplina como sendo uma importante ferramenta distinta e que os meios de punição aplicados pelos professores fazem com que os alunos cheguem ao objetivo planejado para a vida em sociedade, vale salientar que a escola deve preparar na criança o espírito de solidariedade e a direção no sentido de adaptação a vida em grupo com diversidade de pessoa, nesse sentido, se dará a inserção ao mundo social.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As contribuições de Durkheim trazidas nesse artigo destacam que a educação é uma forma de orientação agregada a valores, embasadas sobre objetivos de convivência social, que tem na escola seu principal espaço de preparo na construção de sujeitos sociais. A escola é o espaço de lapidação da criança ao mundo social, sua integração na sociedade. O convívio familiar é onde começa sua socialização, é o início que consiste em proporcionar aos filhos comportamentos e atitudes sociais básicas; proporcionar afeto, a compreensão e o apoio sociável. A escola é uma instituição social que faz ajustes ao indivíduo para uma realidade social mais ampla, onde sempre existirá possibilidades de mudanças, de reações e transformações, que já se dá desde o convívio familiar e com essa interação ocorre sim, uma mudança gradual conforme seu desenvolvimento como cidadão o que é natural e compreensível. O professor tem o papel fundamental como peça mediadora nesse processo de construção do indivíduo ao meio social.

Nessa linha de pensamento Durkheim tem como embasamento a disciplina como uma relação de desenvolvimento, um mecanismo dessa ideal moral, como observações nas normas, regras, nesta pauta entre a criança e o trabalho educativo, desempenhado pela escola. As reflexões de Émile Durkheim relatadas nesse artigo sobre sinais de como a autoridade impulsionadora pode gerar eficazes resultados, controle e a lapidação da conduta humana.

Discorre sobre questões da decência, da disciplina como ferramentas de planejamento para

uma instituição de ordem, harmonia e o controle de vida social e escolar, trata-se de uma instituição responsável pelo futuro dos cidadãos, a educação compõe-se numa socialização das jovens gerações baseadas em pesquisas, um processo de organização como sendo o alicerce para se chegar ao conhecimento e integração coletiva socialmente.

A realidade educacional da sociedade democrática, é que a própria educação se torna objeto, instrumento de transformação no sentido de emancipação do indivíduo. Essa perspectiva tem como eixo dinâmico um fortalecimento de relações entre o docente e o estudante, bem como, com a comunidade escolar, nisso explica uma grande mudança por parte da escola, por ser uma instituição de cidadãos transformadores, capazes de atuar na sociedade de forma produtiva e criativa, onde vivência diferentes possibilidades de conhecimentos e que carecem de situações de se expressar e de participar nos processos de socialização envolvido na vida escolar.

Estudar é estar diante de um campo de saber, em outras palavras é admitir que fazemos parte de uma realidade atuante, da qual devemos participar dinamicamente. Com bases nessas considerações trazidas em diferentes formas e compreensão educacional nas transformações e conflitos de sociedades, onde mostra que o docente poderá propor um estudo dirigido a promover a reflexão, bem como proporcionar questionamentos coletivos com finalidade de desenvolver a capacidade de análise qualitativa do indivíduo, nessa linha de pensamento no qual, o ser provém incompleto, e que teve sua construção iniciada ainda criança. A educação perpetua e reforça no indivíduo o desenvolvimento do conhecimento sobre a realidade social em meios a diversidades em sociedades, grupos, existindo assim, explicações e ao mesmo tempo compreendendo e inserindo ao seu próprio mundo social.

Os ensinamentos herdados pelos pais e educadores são mecanismos fundamentais para a construção da criança como ser humano, existindo a possibilidade de reprodução ou não, até porque, são seres inteligentes e em constantes evolução e com capacidade de adaptação e perspectivas de reconhecimento de valores, aprendizagem que serão absorvidas e repassadas a gerações, assim como a valorização familiar e as normas a serem obedecidas para um desenvolvimento qualitativo para o convívio em sociedade.

A educação é uma ferramenta importante para a evolução do cidadão, seja em família ou na escola, ou até mesmo em sociedade, porque o que é mais relevante para o indivíduo é o conhecer e compreender o meio social, suas relações e transformações diante da sociedade inserido. Para Durkheim esses pilares institucionais como educação, família e escola, são colaboradores no processo de construção do ser ao meio coletivo, sua socialização, a educação capacita o indivíduo a compreender os fatos sociais e suas influências e posturas diante de situações conflituosas e expondo uma resolução sábia, vale lembrar também que o homem tem seu livre arbítrio para escolher o caminho a seguir, assim como existe a influências nesse desenvolvimento, seja o Estado, família, escola, todas como instituições relevantes, nas transformações do indivíduo no ser social, onde é exigido pela sociedade condutas de acordo o que lhe foi ensinado conforme as normas e regras.

É através da educação que se manifesta os valores, os quais são absorvidos pelo o indivíduos quando criança e observa-se que essa transmissão de valores, são imitações, onde o indivíduo é lapidado, em seus pensamentos e atos. A educação é relevante na formação do ser novo. Dessa forma Durkheim ajuda a compreender os requisitos impostos pelas regras, até porque o indivíduo precisa saber agir em sociedade, e é a educação que lhe proporciona isso. Segundo Durkheim, “A sociedade só pode viver se existir uma homogeneidade suficiente em seus membros; a educação perpetua e fortalece esta homogeneidade gravando previamente na alma da criança as semelhanças essenciais exigidas pela vida coletiva”. (DURKHEIM, 2011, p.53).

Desta forma Durkheim manifesta o pensamento da sociedade como um todo em relação à educação, onde os pais, os educadores repassaram os ensinamentos, seja a maneira de pensar, de agir, interagir, seguindo assim os padrões levando para toda a vida esse aprendizado. O indivíduo é a causa do seu sucesso como também do seu fracasso, seja em sua própria família, sua própria

escola ou até mesmo em sua própria fé e, em suas observações na sociedade a qual é inserida.

Para Émile Durkheim a família como instituição tem como fator principal uma base sólida para o indivíduo, valores morais e éticos que são absorvidos em família e trazendo em sua formação uma interação social mais íntegra e equilibrada, assim também ele, Durkheim vislumbra a educação como algo esplêndido para o despertar, para o desenvolvimento da criança, sendo a condição para sua existência.

Para ele: “A educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre as que ainda não estão maduras para a vida social. Tem por objeto suscitar e desenvolver na criança certo número de estados físicos, intelectuais e morais dela exigidos tanto pela sociedade política em seu conjunto quanto pelo meio especial ao qual ela está particularmente destinada.” (DURKHEIM, 2011, p. 37). O papel da sociedade com relação a escola, a educação é preparar o indivíduo para viver em sociedade, assim como, as aplicações dos métodos educativos transformadores que buscam chegar a uma transformação individual por meio da coletividade, trazendo êxito em uma socialização equilibrada.

## REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. São Paulo: Moderna, 1989.

BRITO, C. **A indisciplina na educação física escolar**. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2007.

CANEZIN, Maria Teresa. O objeto, o método e o fenômeno educativo na sociologia Durkheimiana. **Fragm. Cult.** Goiânia. v. 10. n. 3. p. 623-640. maio/jun. 2000. Disponível em: [https:// studylibpt.com/doc/143013/o-objeto--o método-e-oFenomeno-educativo-na](https://studylibpt.com/doc/143013/o-objeto--o-metodo-e-oFenomeno-educativo-na) Acesso em: 16 jun. 2021.

COSTA, C. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1997.

DIAS, F. C. Durkheim e a sociologia da educação no Brasil. **Em Aberto**, Brasília, DF, ano 9, n. 46, p. 33-48, abr./jun. 1990.

DIAS, Maria Luíza. **Vivendo em família**. São Paulo: Moderna, 2005.

DURKHEIM, E. **Educação e sociologia**. 3.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1952.

DURKHEIM, E. **Educação e sociologia**. 11. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

DURKHEIM, E. **A educação moral**. Petrópolis: Vozes, 2008.

DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. Petrópolis: Vozes, 2011. Disponível: <https://www.scielo.br/j/fractal/a/LMQF6hgPt4nXY8d4q3sQS4M/?lang=pt>. Acesso em: 16 jun. 2021.

FERRARI, MÁRCIO. **História da educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/456/criador-sociologia-educacao>. Acesso em: 16 jun. 2021.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

GUSMÃO, P. D. **Teorias sociológicas**. 3.ed. Rio de Janeiro: Companhia Editora Forense,

1972.

LAKATOS, E. M. **Sociologia geral**. 6. ed. São Paulo: Atlas , 1990.

LÖWI, M. **As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen**: marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento. São Paulo: Busca vida, 1987.

LUCENA, C. O pensamento educacional de Émile Durkheim. **Revista HISTEDBR Online**, Campinas, SP, n. 40, p. 295-305, dez. 2010.

PARRAT-DAYAN, S. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. São Paulo: Contexto, 2009.

PIAGET, J. **O juízo moral na criança**. São Paulo: Summus, 1994.

QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M. L. O.; OLIVEIRA, M. G. M. (org.). **Um toque de clássicos**: Marx, Durkheim e Weber. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

RIBEIRO JUNIOR, J. **O que é positivismo**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

SOUZA, A.P.; CAMPOS, N. A concepção de educação de Émile Durkheim e suas interfaces com o ensino. **Luminária**, v.18, n.2, p.12-20, 2016.